

OFICINA COM GÊNEROS DISCURSIVOS EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

THAÍS PAZ BARBOSA¹

PROF^a DRA. FABIANA GIOVANI²

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA-CAMPUS BAGÉ – thais.b.barbosa@hotmail.com¹ ²

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA- CAMPUS BAGÉ – fabiunipampa@gmail.com

Letras Português/Inglês e Respectivas Literaturas

Resumo: Este presente trabalho está calcado nas normas do Projeto de Bolsa de Iniciação a Docência- PIBID e tem por objetivo apresentar uma proposta de atividades para o ensino de Língua Portuguesa (LP) através de uma sequência didática exigido como requisito de atividade do aluno bolsista. Esse projeto desenvolvido visou apresentar e trabalhar temas relacionados a Adolescência em sala de aula. A temática apresentada no projeto justifica-se por se tratar que cada vez mais atormenta nossos adolescentes: “o que quero para minha vida?”, questões como futuro e projeto de vida emergem cada vez mais nos cotidianos de nossos jovens, tanto por pressões impostas pela família, pela sociedade e por eles mesmos. O objetivo do projeto é ampliar a capacidade dos alunos no uso das práticas de linguagem, de modo que se tornem cada vez mais competentes na oralidade, leitura e escrita. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da oficina, na Escola IFSul- Instituto Federal Sul-Riograndense Av. Leonel de Moura Brizola, 2501- Bairro Pedra Branca- Bagé/RS, está voltada para o Ensino Médio, mais especificamente para o primeiro, os segundos e o terceiro semestres (1^o, 2^o e 3^o semestres), turno da manhã/ tarde e seguiu a sequência didática de (4h/a) elaborada para o trabalho com vários gêneros a partir do tema gerador. Ao fim da oficina os alunos demonstram grande interesse pelo assunto e muita criatividade nas produções que foram apresentadas a classe.

Palavras - chave: PIBID, Adolescência e Sequência didática.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresentou temas relacionados ao mundo dos adolescentes tais como: Autoimagem, Distúrbios alimentares, Consumismo na Adolescência e Sexualidade aos alunos por elas fazerem parte do cotidiano de também porque nossas oficinas de linguagem no PIBID giram em torno de gêneros a serem trabalhados. Sendo assim o objetivo da minha sequência didática foi trabalhar/apresentar temas relacionados a adolescência, já que, percebe-se que os alunos gostam de se pronunciar e expor suas ideias em atividades com esses temas, dar voz aos alunos seja importante porque isso não acontece cotidianamente na escola.

A modalidade de ensino proposta nesse trabalho busca uma aprendizagem que signifique para o aluno, e que tenha uma função social, pois acreditamos que o trabalho com a língua vai além das regras gramaticais, ele transpassa o pensar, agir e ser de cada um.

Partimos do pressuposto teórico de que a linguagem é uma forma de interação social e a língua, assim, é observada como um fenômeno interativo e dinâmico que envolve atividades de diálogo e negociação entre indivíduos socialmente posicionados em diferentes contextos situacionais de uso.

Conforme nos orientam os PCN (1997), a escola é um espaço privilegiado para o estudo da diversidade de gêneros que nos circundam. Os gêneros de realização oral e os de realização escrita devem ser alvos de ensino nas atividades de leitura, escuta e produção de textos como forma de ampliar o universo discursivo dos alunos tanto no plano da oralidade quanto no do letramento.

2. DESENVOLVIMENTO

A utilização da sequência didática de (4h/a) para o desenvolvimento da oficina Adolescência, foi muito produtiva. Em um primeiro momento os alunos tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais do sobre o que realmente é a adolescência e o que seria a autoimagem. Essa modalidade de ensino proposta nesse trabalho buscou uma aprendizagem que significasse mais para o aluno, e que tivesse uma função social, pois é preciso acreditar que o trabalho com a

língua vai além das regras gramaticais, ele transpassa o pensar, agir e ser decada um.

Essas sugestões não podem ser tomadas como um “roteiro”. Elas constituem apenas subsídios para o professor, e ao mesmo tempo procuram demonstrar, na prática, a articulação entre a atividade de sala de aula e a concepção interacionista da linguagem. (GERALDI. 2008, p.59).

A presença destes textos (e de outros que celebrem o bom filho, o bom aluno, o pobre conformado e limpo, o rico caridoso, etc.) em livros sobre cuja adoção o professor não se pode pronunciar é incômoda. O mestre de bom senso vê nesta situação sérios riscos de atrofia as sensibilidade dos alunos. (LAJOLO. 2009, p. 55)

Trabalhar no cotidiano da escola significa ampliar a variedade de linguagens e permitir a descoberta de novos caminhos de aprendizagem, e antes de tudo é trabalhar com a sensibilidade humana, de uma forma prazerosa.

Acredito que as experiências de leitura que a escola deve patrocinar precisam ter como objetivo capacitar os alunos para que, fora da escola, lidem competentemente com a imprevisibilidade das situações de leitura (no seu sentido amplo e no sentido restrito da expressão) exigidas pela escola. (LAJOLO. 2009, p. 105)

Pensamos em um trabalho com gêneros por acreditar que eles fazem uma aproximação entre o cotidiano e a sala de aula, construindo um posicionamento dos alunos em diferentes contextos.

A escola deverá organizar um conjunto de atividades que possibilitem ao aluno desenvolver o domínio da expressão oral e escrita em situações de uso público da linguagem, levando em conta a situação de produção social e material do texto (lugar social do locutor em relação ao destinatário; destinatário e seu lugar social; finalidade ou intenção do autor; tempo e material da produção e do suporte). (BRASIL, 1997).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, a oficina já foi aplicada em uma turma e a aplicação da oficina tem sido muito produtiva, pois o público alvo é diferente dos quais tínhamos contato até o momento, com bons resultados, uma vez que os alunos se mostraram interessados e muito participativos durante as aulas, realizando com prazer e muita criatividade as tarefas sugeridas pela bolsista.

4. CONCLUSÕES

Ao final os alunos demonstraram uma apropriação significativa do tema, tanto nos posicionamentos críticos como nos trabalhos escritos. Como atividade final cada aluno escreveu um texto argumentativo sobre um dos conteúdos trabalhados em aula. Assim, depois desse período de aplicação, analisando as produções e os resultados a oficina sobre adolescência atingiu o seus objetivos principais que eram ampliar a capacidade deles no uso das práticas de linguagem, fazer uso do debate em aula como estratégia de construção do conhecimento, e fazer com que se tornassem cada vez mais competentes na oralidade na leitura e na escrita.

REFERÊNCIAS:

BRASIL (1996). Ministério da Educação e da Cultura. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (Lei nº 9394/96), Senado federal, Brasília: 1996.

GERALDI, João Wanderley(org). *O texto na sala de aula*. Editora ática, 2008.

LAJOLO, Marisa. *O texto não é pretexto*. In: ZIBERMAN, Regina (org). **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 3. Ed. Porto Alegre: Mercado Alberto, 1984.

DOLZ, J.; SCHEUWELY, B. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.